

## 5 – IMPACTOS AMBIENTAIS

A dimensão do cenário ambiental, a caracterização da área de influência e mais o conhecimento do empreendimento proposto permitem definir um exame sistemático dos impactos ambientais provocados pelas intervenções oriundas da implementação do empreendimento proposto. Por isso, o conjunto das intervenções se desdobrará em alterações ambientais indicando uma outra paisagem. Neste sentido, estas alterações determinarão um novo desenho do ambiente em que ocorrerem, reorganizando condições nos compartimentos e acarretarão fenômenos cujos comportamentos decorrerão os impactos ambientais, ou seja, toda ação ou atividade que produzir alterações bruscas (ecológicas, sociais ou econômicas) no ambiente ou em alguns dos seus componentes define-se como impacto ambiental, que também pode ser descrito como o preconizado na Resolução CONAMA Nº 001/86, Artigo 1º *“qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam:*

*I - a saúde, a segurança e o bem estar da população;*

*II - as atividades sociais e econômicas;*

*III - a biota;*

*IV - as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente;*

*V - a qualidade dos recursos ambientais”.*

Segundo a Deliberação CECA N.º1.078/87 são os seguintes tipos de impacto ambiental: positivo ou benéfico; negativo ou adverso; direto ou indireto; local, regional ou estratégico; imediato, a médio ou longo prazo; temporário, permanente ou cíclico; reversível ou irreversível.

As diversas interfaces na área proposta e seus reflexos nos outros compartimentos ambientais levam a uma análise dos impactos ambientais. Assim, esta análise compreende a identificação, valoração e a interpretação dos prováveis impactos nas fases de construção e operação da CTR Santa Rosa.

As ferramentas utilizadas na análise dos impactos em razão da construção e operação da Central de Tratamento de Resíduos Santa Rosa, consolidaram-se em algumas

linhas metodológicas de avaliação de impactos ambientais, somadas à experiência da equipe técnica em estudos ambientais e relacionadas a esse tipo e porte de empreendimento. Por isso mesmo, esta equipe orientou-se pela Instrução Técnica N.º 007/03 emitida pela FEEMA.

Com relação a estas ferramentas de trabalho, a equipe multidisciplinar executou diversas metodologias tentando tornar mais eficiente e profícua a análise dos impactos ambientais. Deste modo, realizou-se num primeiro instante uma metodologia espontânea (*ad hoc*) estimando num caráter isolado, por parte de cada um dos profissionais, a avaliação de forma simples e objetiva. Neste sentido, durante as campanhas de campo, os profissionais responsáveis pelos seus respectivos compartimentos ambientais adotaram também o sistema de listagem de controle (*check-list*), ou seja, por meio de uma lista dos impactos ambientais associados na previsibilidade dos impactos. Em seguida, a equipe reuniu-se para debater sobre suas listas e interagir coletivamente na análise crítica. A partir daí, desenvolveu-se uma matriz de interação, sendo escolhida a Matriz de Leopold. Essa matriz constitui uma listagem bidimensional organizada num quadro em que são enumerados horizontalmente as ações do empreendimento projetado e verticalmente os fatores ambientais.

Os impactos potenciais induzidos por uma determinada ação sobre um fator ambiental são assinalados na matriz por meio de sinais, seja positivo (+), seja negativo (-).

A análise dos impactos ambientais compreende a identificação, valoração e a interpretação dos presumíveis impactos ambientais. Para fins de análise, os impactos ambientais relacionados para cada um dos fatores ambientais foram determinados por escala nominal e ordinal quanto a sua natureza (positivo ou benéfico e negativo ou adverso); incidência (direto e indireto); abrangência (local, regional e estratégica); temporalidade (imediata, em médio prazo e em longo prazo); duração (temporária, permanente e cíclica); reversibilidade (reversível e irreversível); importância (pequena, média e grande); intensidade (pequena, média e grande) e magnitude (pequena, média e grande). Portanto, considerou-se que o impacto ambiental pode ser positivo ou negativo, quando resultar respectivamente numa melhoria ou dano da qualidade de uma característica ou fator ambiental. Quanto à incidência, esta é resultante da amplitude do impacto ambiental, sendo direto ou indireto. Já sobre a

abrangência, diz respeito às ações que afetam o sítio e suas imediações (local) ou quando suas ações vão além das imediações do sítio. A duração do impacto é caracterizada pela condição de ser imediata, a médio prazo ou a longo prazo. A reversibilidade é estabelecida até quando o fator ou característica ambiental retornar ou não as suas condições originais. A intensidade configura exatamente o tempo que vai ocorrer o impacto ambiental no tempo-espaço.

A magnitude é definida pela extensão do efeito do tipo de ação sobre a característica ambiental, em escala espacial e temporal. Em sua previsão atribuem-se pesos aos parâmetros, considerando seu menor (1) ou maior efeito (2 ou 3). A soma destes pesos (entre 5 e 12) resulta a magnitude total que foi classificada de acordo com a seguinte escala:

- 5 a 7 – pequena magnitude;
- 8 a 10 – média magnitude;
- 11 a 13 – grande magnitude.

A importância qualifica o grau de preocupação a ser levado em conta em relação ao compartimento ambiental a ser impactado, ou seja, qual o grau de influência deste impacto para o ambiente natural. A intensidade expressa o potencial da força de manifestação de cada impacto ambiental, em termos de sua capacidade de induzir pequenas ou grandes, rápidas ou lentas mudanças na qualidade ambiental.

A identificação e a análise dos impactos ambientais estão apresentadas no Capítulo 9.